

# Candidato suja a cidade com cartaz e faixa

Campanha polui áreas verdes e ocupa espaços públicos, infringindo a lei

Ricardo Mendes

Uns ignoram a legislação enquanto correm atrás do privilégio de fazer leis. Outros sujam a cidade que sonham governar. Contrariando o Código Eleitoral, candidatos de todos os partidos vêm tomando as áreas públicas com material de propaganda.

A lei eleitoral é clara. Colocar faixas e cartazes em áreas públicas é crime (artigos 329 e 333), passível de pena de detenção de até dois meses e de multa, a ser arbitrada pelo juiz.

De acordo com a lei eleitoral, cartazes só são permitidos quando afixados em quadros ou painéis escolhidos pelo poder público (artigo 246).

Até agora, ninguém foi punido por fazer campanha suja. Segundo o corregedor do Tribunal Regional Eleitoral, José Jerônimo Bezerra, apenas duas denúncias foram feitas.

A primeira foi entregue pela administração regional de Brasília ao corregedor. José Jerônimo encaminhou fotos das irregularidades, feitas pela administração, à Polícia Federal, para investigação.

O deputado Chico Vigilante entregou outra denúncia na sexta-feira. Ele cita candidatos da Frente Progressista e pede que o TRE determine a retirada das ruas do material.

**Poluição** - O problema é maior nas satélites. Há abundância de cartazes em postes e árvores, faixas nas ruas, muros pichados e até out-doors improvisados em áreas públicas invadidas.

As margens das rodovias que ligam as satélites entre si e ao Plano Piloto, a poluição não apenas violenta a lei, como agride a natureza.

Na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), cartazes são afixados com cola e pregos aos troncos. Nem mesmo a propaganda de uma candidata do Partido Verde poupou os eucaliptos da agressão.

**Luminoso** - Há propaganda que é até bonita, mas se choca frontalmente com a lei. É o caso de um painel luminoso de um candidato ao Buriti, também na EPTG.

Segundo o artigo 247 da lei eleitoral, "é proibida a propaganda por meio de anúncios luminosos (...) nos leitos das vias".

FOTOS: CARLOS EDUARDO



PLANO PILOTO

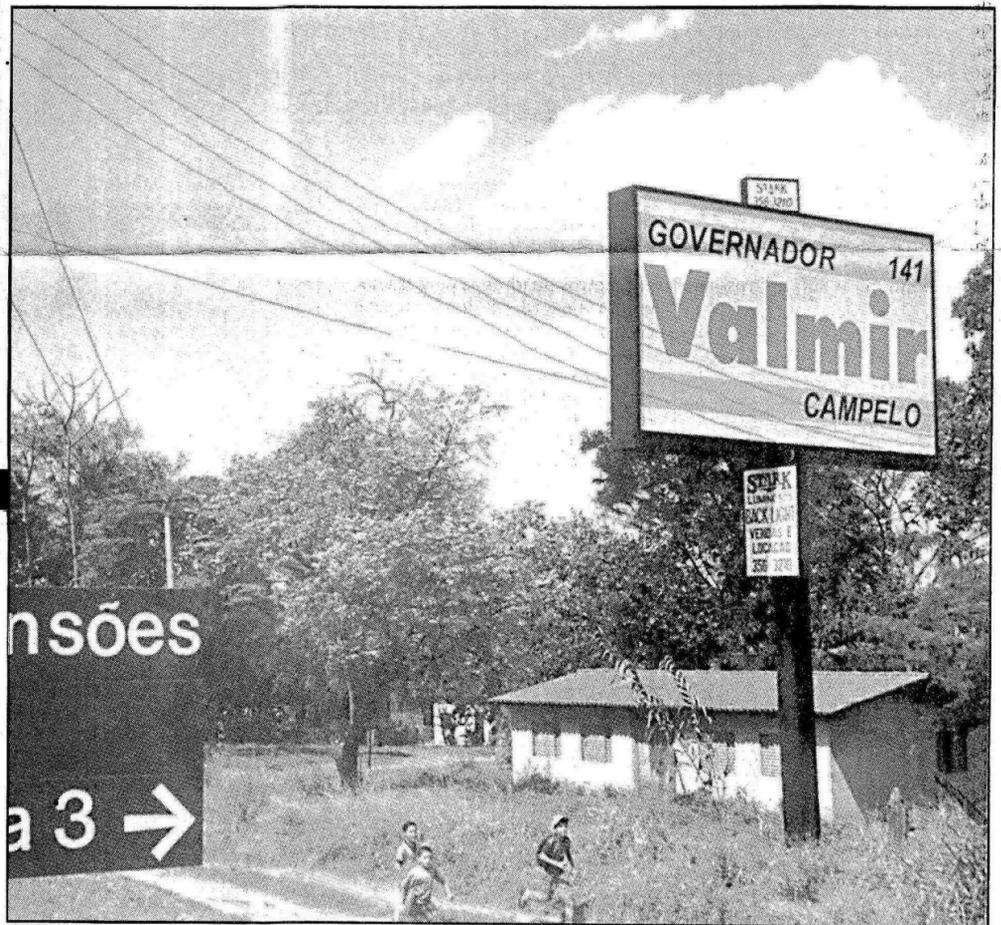
No Plano Piloto, as tesourinhas no Eixo Rodoviário são um ponto estratégico para os candidatos sujos. O trânsito constante em velocidade baixa fazem dos motoristas um alvo certo para faixas e cartazes fincados na grama, proibidos por estarem em áreas públicas.

Tombado como Patrimônio da Humanidade, o Plano Piloto apresenta um agravante para os pichadores. Muitos locais, como a Rodoviária, são considerados monumentos. Danificar monumentos é crime punido até com detenção de dois anos para o infrator.

ESTRADA-PARQUE

Centenas de cartazes estão afixados ao longo da Estrada Parque Taguatinga. É mais uma agressão à lei eleitoral, que veta faixas e cartazes ao longo das rodovias. O mesmo acontece em outras estradas, como as que ligam o Plano Piloto ao Gama e a Sobradinho.

Muitos cartazes mutilam árvores, quase sempre inutilmente. Devido à velocidade com que os carros passam, não é possível o motorista distinguir quem é o candidato na maioria dos casos. Anúncios luminosos como o da foto também são proibidos.



CEILÂNDIA

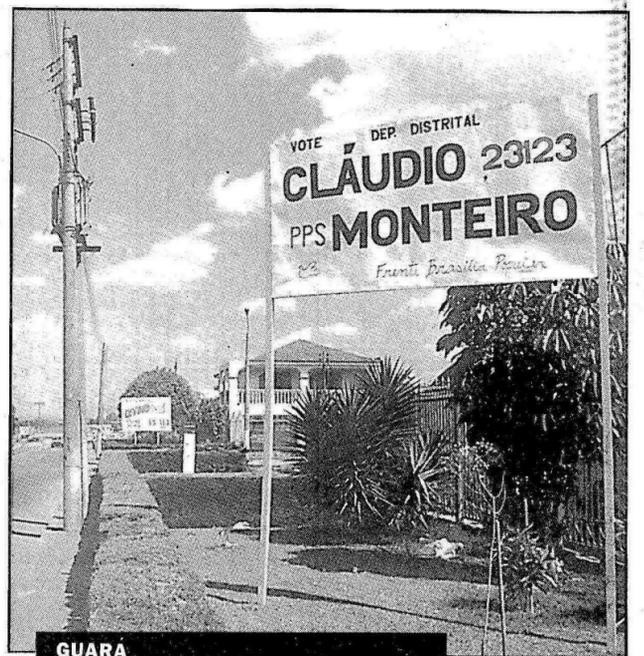
A disputa por um local privilegiado no maior colégio eleitoral do DF mobiliza diariamente dezenas de cabos eleitorais. Em Ceilândia, uma espessa camada de papel colado já se forma em alguns postes.

De longe, até parece que as colunas do viaduto do metrô foram pintadas, mas é apenas a propaganda de um deputado distrital que tenta se reeleger. Os cartazes do deputado foram postos em torno de todas as colunas. Embora ainda não concluída, a obra é um patrimônio público, que deve ser poupado da propaganda.

TAGUATINGA

Em Taguatinga, capital econômica do DF, a avenida Samdu é a preferida pelos colocadores de faixas. Anúncios de festas, declarações de moradores "descomprometidos" ou simplesmente os nomes dos candidatos são espalhados pelos caminhos.

No centro, os maiores alvos são os postes, inevitavelmente divididos até entre candidatos adversários. Os muros das escolas ainda guardam pichações da eleição passada, contrariando a proibição.



GUARÁ

No Guará, grandes placas são colocadas em áreas públicas cercadas nas esquinas dos conjuntos, a exemplo do que acontece nas quadras 700 do Plano Piloto. Nas entradas da cidade, faixas saúdam os eleitores, em outra afronta à legislação.

Nas últimas semanas, um deputado federal que busca a reeleição teve seu nome espalhado pelo Guará em dezenas de faixas azuis, fincadas em áreas públicas na foto. Em Sobradinho, o mesmo candidato chegou a enfiar uma avenida inteira com bandeirinhas.